

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA A POLITÉCNICA

Campus de Quelimane

Licenciatura em Enfermagem

**Factores que influenciam no Surgimento de Infecções de
Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos
no Centro de Saúde Zalala Mar, IIº Semestre de 2025 -
Zambézia**

Severino Efrém Mpina

Quelimane

2026

Severino Efrém Mpina

**Factores que influenciam no Surgimento de Infecções de
Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos
no Centro de Saúde Zalala Mar, IIº Semestre de 2025 -
Zambézia**

Monografia apresentada a Universidade
Politécnica a Politécnica, Campus de
Quelimane, como Requisito para obtenção
do Grau de Licenciatura em Enfermagem.

Tutor: Lic. Mário Geraldo Coroa Caetano

Quelimane

2026

Declaração de originalidade

Severino Efrém Mpina, candidato ao grau de Licenciatura em Enfermagem na Universidade Politécnica a Politécnica, Instituto Superior de Humanidades, Ciências e Tecnologias com o trabalho de fim de curso com o título: **“Factores que influenciam no Surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos no Centro de Saúde Zalala Mar, IIº Semestre de 2025. Zambézia”**, declaro por minha honra que o presente trabalho de fim do curso foi elaborado por mim, fruto de uma investigação por mim desenvolvida.

Assinatura

Severino Efrém Mpina

O Tutor:

.....

Lic. Mário Geraldo Coroa Caetano.

Quelimane, Fevereiro de 2026.

Dedico a minha esposa, que incansavelmente apoiou-me em todo o percurso estudantil.

O meu muito obrigado.

Agradecimentos

A Deus pela vida, pela força, e por iluminar o meu caminho durante os estudos.

Ao meu Supervisor Lic. Mário Geraldo Coroa Caetano, orientador, obrigado pela disponibilidade e paciência, pelas palavras sábias, durante o acompanhamento da Monografia do fim do Curso.

A coordenação do curso Msc. Vintinho Limpo Laudane e Msc. Bélgica, pelo acompanhamento durante o curso.

Aos Docentes do Curso, pelo conhecimento adquirido até ao fim do curso.

A Politecnica, Campus de Quelimane, pela sua contribuição para a realização do Curso de Formação de Licenciatura em Enfermagem.

Aos meus colegas, que em momentos cruciais estiveram presentes para darem o seu apoio. Aos tutores pelo apoio durante o percurso estudantil e a família, e outros pela grande contribuição na motivação dos estudos.

Ao Centro de Saúde de Zalala Mar, em particular aos pacientes pela sua grande colaboração durante o processo de recolha de dados.

A todos que directa ou indirectamente contribuíram no trabalho. O meu muito obrigado.

Parecer do tutor

Eu, Lic. Mário Geraldo Coroa Caetano, Docente do Instituto Superior de Humanidades, Ciências Tecnologias – ISHCT, campus de Quelimane, e Tutor do presente trabalho de fim de curso realizado pelo candidato ao grau de licenciatura em Enfermagem, Severino Efrém Mpina, e que tem como tema: **“Factores que influenciam no Surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos no Centro de Saúde Zalala Mar, IIº Semestre de 2025. Zambézia”** Venho por meio desta comunicar a V.Excia que o trabalho foi devidamente acompanhado obedecendo as normas de investigação científicas em vigor na Universidade Politécnica a Politécnica, campus de Quelimane.

Atenciosamente!

O Tutor:

.....

Lic. Mário Geraldo Coroa Caetano

Quelimane, Fevereiro de 2026.

Resumo

O presente trabalho intitulado “Factores que influenciam no surgimento de infeções de transmissão sexual a jovens com idades entre os 20 e 30 anos no Centro de Saúde Zalala Mar, IIº Semestre de 2025 – Zambézia”. O termo infeções sexualmente transmissível se refere a uma variedade de síndromes clínicas e infeções causadas por patógenos que podem ser adquiridos e transmitidos por meio da actividade sexual. Tem como objectivo geral analisar os factores que contribuem para o surgimento de infeções de transmissão sexual (ITS) nessa faixa etária. O estudo surgiu da constatação do crescente número de casos de ITS entre jovens atendidos no Centro de Saúde de Zalala Mar, apesar das campanhas de prevenção realizadas a nível nacional e local. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, explicativa e de estudo de caso, tendo como amostra 10 pacientes diagnosticados com ITS, seleccionados de forma intencional. A recolha de dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas e analisada segundo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). O estudo respeitou todos os princípios éticos de investigação, garantindo o anonimato e o consentimento informado dos participantes. Os resultados indicaram que os principais factores que influenciam o surgimento das ITS entre os jovens são: o início precoce da actividade sexual, a multiplicidade de parceiros, o uso inconsistente de preservativos, a partilha de objectos perfuro-cortantes, o consumo de álcool e drogas, bem como a insuficiência de educação sexual. Verificou-se que, embora a maioria dos jovens tenha algum conhecimento teórico sobre as ITS, este não se traduz em comportamentos preventivos adequados. A falta de comunicação aberta sobre sexualidade, o estigma social e as barreiras culturais também contribuem para a continuidade do problema. Conclui-se que a prevenção das ITS exige um esforço conjunto entre os serviços de saúde, escolas, famílias e comunidade. Sugere-se a fortalecer programas educativos permanentes, com estratégias participativas que promovam a responsabilidade individual e colectiva, visando reduzir a vulnerabilidade dos jovens e melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Infeções, Sexual; Jovens; Prevenção.

Abstract

This study, entitled “Factors Influencing the Emergence of Sexually Transmitted Infections Among Young People Aged 20 to 30 Years at Zalala Mar Health Center, 2nd Semester of 2025 – Zambézia”, aims to analyze the main factors contributing to the occurrence of sexually transmitted infections (STIs) among young adults. The research was motivated by the increasing number of STI cases observed among young patients at the Zalala Mar Health Center, despite the existence of several national and local prevention programs. The study followed a qualitative, explanatory, and case study approach, involving a sample of ten (10) patients diagnosed with STIs, selected intentionally. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using Bardin’s (2011) content analysis technique. Ethical considerations were strictly observed, ensuring participants’ anonymity, voluntary participation, and informed consent. The results revealed that the main factors influencing the spread of STIs among young people include early initiation of sexual activity, multiple sexual partners, and inconsistent use of condoms, sharing of sharp objects, consumption of alcohol and drugs, and limited sexual education. Although most participants demonstrated some theoretical knowledge about STIs, this knowledge did not translate into consistent preventive behaviors. Social stigma, cultural barriers, and lack of open communication about sexuality were also identified as aggravating factors. It is concluded that effective prevention of STIs requires joint efforts between health services, schools, families, and the wider community. Strengthening continuous educational programs with participatory and culturally sensitive approaches is essential to promote awareness, responsibility, and behavioral change among young people, contributing to the improvement of their sexual and reproductive health and overall quality of life.

Keywords: Sexually, Infections; Youth; Prevention.

Índice

Capitulo I:	12
1. Introdução	12
Capitulo II:	15
2. Revisão de Literatura	15
2.1. Marco Conceptual	15
2.2. Marco Teórico	15
2.3. Desenvolvimento Circunstancial	17
2.4. Marco Referencial	19
Capitulo III:	24
3. Metodologia	24
3.1. Tipo de Pesquisa	24
3.1.1. Quanto a Natureza	24
3.1.2. Quanto a abordagem	24
3.1.3. Quanto aos objectivos	24
3.1.4. Quanto aos procedimentos	25
3.2. População/Amostra	25
3.2.1. Universo/População	25
3.2.2. Amostra	25
3.2.3. Amostragem	25
3.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados	26
3.3.2. Instrumento de Recolha de Dados	26
3.3.3. Guião de entrevista	26
3.4. Procedimentos administrativos de relação de função	26
3.5. Critério de inclusão	27
3.6. Critério de Exclusão	27
3.7. Variáveis de Estudo	27

3.8. Técnica de Análise e Interpretação de Dados	27
Capítulo IV:	30
4. Resultados	30
Capítulo V:	34
5.1. Idade dos Participantes	34
5.2. Género dos Participantes	34
5.3. Nível de Escolaridade	35
5.4. Conceito de Infecção de Transmissão Sexual	36
5.5. Formas de transmissão de infecção por transmissão sexual	36
5.6. Formas de evitar a transmissão de infecções sexuais	37
5.7. Factores de risco de um indivíduo contrair uma infecção de transmissão sexual	37
5.8. Importância de prevenir as infecções de transmissão sexual	38
5.9. Medidas preventivas para evitar as infecções de transmissão sexual	38
Capítulo VI:	39
6. Conclusão e Sugestões	39
6.1. Conclusão	39
6.2. Sugestões	41
Referências bibliográficas	42

Capítulo I:

1. Introdução

O presente trabalho, têm como tema: Factores que influenciam no Surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos no Centro de Saúde Zalala Mar, IIº Semestre de 2025. Zambézia.

O termo infecções sexualmente transmissível se refere a uma variedade de síndromes clínicas e infecções causadas por patógenos que podem ser adquiridos e transmitidos por meio da actividade sexual. Ou seja, as Infecções Sexualmente Transmissíveis são doenças causadas por microrganismos, cuja principal via de transmissão é o contacto sexual desprotegido, seja ele oral, anal ou vaginal.

As infecções sexualmente transmissíveis são causadas por diferentes agentes etiológicos como vírus, bactérias, fungos e protozoários. São transmitidas, principalmente, por contacto sexual (oral, vaginal, anal) desprotegido com uma pessoa que esteja infectada. Outras formas de transmissão incluem a via sanguínea e a transmissão vertical materno-fetal durante a gestação, parto ou amamentação.

Apesar do vasto conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), ainda é notada uma grande proliferação das mesmas, por diversos factores, como início precoce das actividades sexuais, multiplicidade de parceiros e uso de bebidas alcoólicas/drogas ou afins, renda familiar baixa.

Dados da Organização Mundial da Saúde revelam que a população mundial é composta por 1,2 bilhão de adolescentes, ou seja, uma em cada seis pessoas no mundo tem idade entre 10 e 19 anos. Esta é a fase do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Caracteriza-se por alterações aos níveis físico, psíquico e social. No Brasil, representa 17,9% da população. A maior parte desse grupo vive uma vida saudável, mas ainda existem registros substanciais de casos de mortes prematuras, doenças e lesões entre os adolescentes (OMS, 2021).

Em África, cerca de 50 milhões de pessoas de 15 a 49 anos de idade ficam infectadas anualmente com uma do principal ITS curáveis: clamídia, gonorreia, sífilis e

tricomoniase. Quarenta e dois milhões delas (85%) não recebem tratamento, geralmente porque não têm sintomas e não sabem que estão infectadas (MISAU, 2006).

Moçambique ocupa o terceiro lugar, no mundo, de países com maior número de pessoas infectadas por ITS, e o segundo em termos de número de novas infecções. Segundo os dados apresentados pelo Gabinete Parlamentar de Prevenção e Combate ao HIV, Moçambique é um dos países mais afectados por ITS no mundo com uma prevalência de 12.5% em adultos com mais de 15 anos, sendo mais alta nas mulheres (15%) que nos homens (9,5%) da mesma faixa etária (MISAU, 2006).

Durante as actividades de trabalho no Centro de Saúde Zalala Mar, o pesquisador contemplou vários casos de infecções de transmissão sexual em indivíduos na faixa etária entre os 20 a 30 anos, motivando-lhe a procurar saber os reais factores relacionados as ITS,s.

É no espírito da problemática acima exposta, que o presente estudo orientou-se pela seguinte questão de partida: *Quais são os Factores que influenciam no Surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos no Centro de Saúde Zalala Mar?*

A escolha da temática é relevante desde que as Infecções de Transmissão Sexual constituem um problema da classe de enfermagem em Moçambique.

O estudo tem relevância ao nível social, em relação aos Factores que influenciam no Surgimento de Infecções de Transmissão Sexual, pois poderá contribuir para a cura efectiva dos pacientes, reduzir as complicações e disseminação da doença na sociedade para uma qualidade de vida dos cidadãos.

É relevante ao nível da Unidade Sanitária, por se privilegiar a realização de um estudo igual, que poderá perceber em torno dos influenciadores no Surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos no Centro de Saúde Zalala Mar.

Para academia e a Universidade a Politécnica em particular, servirá como ferramenta de consulta e de revisão bibliográfica para os estudantes que se vocacionarem a desenvolver estudos similares.

O presente estudo foi norteado por um objectivo geral, três objectivos específicos e uma pergunta de partida. Como objectivo geral: Analisar os factores que influenciam no Surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos no Centro de Saúde Zalala Mar, IIº Semestre de 2025. Zambézia.

Para a presente pesquisa os objectivos específicos: Caracterizar o perfil Socio - Demográfico dos pacientes com Infecções de Transmissão Sexual no Centro de Saúde Zalala Mar, Identificar os factores que influenciam no surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos no Centro de Saúde Zalala Mar e Descrever os factores que influenciam no surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos no Centro de Saúde Zalala Mar.

O estudo foi realizado no Centro de Saúde de Zalala Mar. Sendo que o Centro de Saúde de Zalala Mar é uma Unidade Sanitária primaria Tipo B, que presta assistência a pacientes ambulatorios. Que faz cuidados diferenciados aos pacientes que necessitam de assistência medica daquele povoado.

O presente trabalho de final de curso, apresenta a seguinte estrutura organizacional: Capitulo I-Introdução, Capitulo II-Revisão de Literatura, Capitulo III- Metodologias, Capitulo IV-Resultados, Capitulo V-Discussão dos resultados e Capitulo VI-conclusões.

Capítulo II:

2. Revisão de Literatura

2.1. Marco Conceptual

O Marco Conceptual refere-se ao conjunto de conceitos fundamentais que orientam e delimitam o estudo, esclarecendo como os termos principais são compreendidos pelo pesquisador, ele define os conceitos operacionais que serão utilizados na investigação (Roberto,2017).

2.1.1. Infecções de Transmissão Sexual

Segundo Berquó (2017), Infecções Sexualmente Transmissíveis são doenças causadas por microrganismos, cuja principal via de transmissão é o contacto sexual desprotegido, seja ele oral, anal ou vaginal.

Segundo Dive (2006), infecções sexualmente transmissíveis são transmitidas de um indivíduo para outro por meio da relação sexual desprotegida sem preservativo, vale lembrar que isso pode acontecer em ambos os sexos heterossexuais e homossexuais basta apenas um parceiro infectado para a proliferação.

Segundo Barbosa (2006), as ITS,s são transmitidas geralmente por meio de contacto sexual sem o uso de preservativo, por uma pessoa que esteja infectada, bem como pelo uso de instrumentos perfuro cortantes não esterilizados contaminados.

2.2. Marco Teórico

O Marco Teórico é a fundamentação científica do trabalho. Reúne teorias, modelos e contribuições de autores que discutem o tema investigado, servindo como suporte para análise e interpretação dos dados (Andrade 2018).

2.2.1. Causas das transmissões

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e são transmitidas principalmente por meio do contacto sexual sem o uso de preservativo. A transmissão também pode ocorrer da mãe para o filho

durante a gestação, parto ou amamentação, e, menos comumente, pelo contacto de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas (MISAU, 2006).

O controlo das Infecções Sexualmente Transmissíveis envolve a interrupção da cadeia de transmissão, o que requer a detecção precoce dos casos, tratamento adequado dos infectados e de seus parceiros, além de aconselhamento específico para promover práticas sexuais mais seguras (MISAU, 2006).

A prevenção é fundamental e inclui a constante disseminação de informações para a população geral e actividades educativas que priorizem a percepção de risco, mudanças no comportamento sexual e a promoção do uso adequado de preservativos. O aconselhamento durante o atendimento é essencial para que os indivíduos compreendam a necessidade de proteger a si mesmos e a seus parceiros, prevenindo novos episódios (MISAU, 2006)

A detecção de casos assintomáticos é tão importante quanto o diagnóstico dos sintomáticos. Estratégias como o rastreamento de IST em gestantes ou adolescentes, especialmente para sífilis, gonorreia e clamídia, em serviços de atendimento ginecológico, pré-natal e de prevenção do câncer cervical, são fundamentais para suprir essa lacuna (MISAU, 2006).

2.2.3. Factores que contribuem para aparecimento de novos casos de ITS

Factores socioeconómicos, culturais e comportamentais influenciam a vulnerabilidade às ITS. Estudos indicam que pessoas com menor nível de escolaridade e acesso limitado aos serviços de saúde têm maior probabilidade de contrair essas infecções. Comportamentos de risco, como múltiplos parceiros sexuais e uso inconsistente de preservativos, são comuns entre indivíduos que desenvolvem IST (Santos et al., 2018).

A educação em saúde desempenha um papel crucial na prevenção das ITS. Actividades educativas voltadas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, especialmente entre jovens e populações vulneráveis, são essenciais para reduzir a incidência dessas infecções (Silva et al., 2020).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis representam um desafio significativo para a saúde pública, especialmente entre mulheres de 20 a 34 anos (Barbosa, 2006).

Portanto, diversos factores contribuem para o aumento da incidência dessas infecções nessa faixa etária, incluindo comportamentos de risco, determinantes socioeconómicos e culturais, além de questões relacionadas ao acesso e uso de serviços de saúde (Barbosa, 2006).

2.2.4. Comportamentos de Risco

A prática de relações sexuais desprotegidas é um dos principais factores associados à disseminação das ITS. O uso inconsistente ou a não utilização de preservativos durante as relações sexuais aumenta significativamente o risco de transmissão dessas infecções. Além disso, o uso excessivo de álcool e drogas ilícitas está relacionado a comportamentos sexuais de risco, como a multiplicidade de parceiros e a negligência no uso de métodos de protecção. Estudos indicam que o consumo dessas substâncias pode levar à diminuição da percepção de risco e ao aumento da vulnerabilidade às ITS (Barbosa, 2006).

2.3. Desenvolvimento Circunstancial

O Desenvolvimento Circunstancial refere-se à contextualização do problema de pesquisa, considerando as circunstâncias históricas, sociais, económicas, culturais ou institucionais em que o fenómeno ocorre (Fredreck, 2014).

2.3.1. Determinantes Socioeconómicos e Culturais

Factores socioeconómicos, como baixa escolaridade e condições económicas desfavoráveis, estão associados a uma maior prevalência de ITS. Mulheres com menor nível educacional podem ter acesso limitado a informações sobre prevenção e cuidados relacionados às infecções. Além disso, normas culturais e de género podem influenciar comportamentos sexuais, dificultando a negociação do uso de preservativos e contribuindo para a vulnerabilidade feminina (Barbosa, 2006).

2.3.2. Acesso e Uso de Serviços de Saúde

O acesso limitado aos serviços de saúde é um factor crítico na prevenção e tratamento das ITS. Mulheres que enfrentam barreiras geográficas, financeiras ou culturais para acessar cuidados médicos podem ter diagnósticos tardios ou inadequados,

aumentando o risco de complicações e a disseminação das infecções. A falta de orientação adequada e a ausência de programas de educação sexual também contribuem para a perpetuação do problema (Sales, 2021).

2.3.3. Percepção de Risco entre Jovens Adultos

Segundo Sales (2021), Estudos apontam que jovens de 20 a 34 anos representam uma parcela significativa dos casos de ITS, incluindo o HIV. Especialistas sugerem que essa alta incidência está associada à falta de vivência do período mais grave da epidemia de SIDA nas décadas anteriores, resultando em menor percepção de risco e, conseqüentemente, em comportamentos menos seguros.

2.3.4. Saúde das Mulheres

A luta pela saúde das mulheres é um factor importante para a qualidade de assistência à saúde, tendo como principal ponto de vista a equidade e a integralidade do cuidado prestado, garantindo assim uma boa qualidade de vida (Barbosa, 2006, p. 324).

Saúde sexual é de suma importância para se observar o estado geral da saúde de uma pessoa sexualmente activa. Conhecendo a história sexual do indivíduo podemos dizer que a conhecemos no geral, pois assim poderemos identificar os riscos em que se encontra exposto e podemos intervir no comportamento e possivelmente evitando problemas futuros (Clutterbuck et al., 2012).

Mulheres representam metade da população e são as que mais utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS). Os motivos pela procura dos serviços de saúde são vários, tanto para o próprio acompanhamento e rastreio, mas também para as crianças, familiares, pessoas idosas, com deficiência. Observa-se que mulheres são também cuidadoras, sempre estão preocupadas com a saúde de todos que a rodeiam, muitas vezes deixando a própria saúde de lado para socorrer o próximo e ficam sempre em segunda opção (Brasil, 2006).

Na área da saúde da mulher, a NOAS (Norma operacional de Assistência à Saúde), garante para os municípios acções básicas mínimase essenciais de pré-natal e puerpério, planeamento familiar e a prevenção do cancro de colo de útero e, garantindo a acessibilidade às acções de maior complexidade, são implementados sistemas funcionais e resolutivos de assistência à saúde, de forma organizada e que traga melhor

conforto possível, sendo atendido o mais próximo possível de sua residência em qualquer nível de atenção (Coelho, 2003).

Para as mulheres, as ITS geram sofrimento e consequências causadas pela falta de tratamento, ainda que haja um número pequeno de cura, em contra partida a maioria delas apontam infecções sub-clínicas ou talvez ao longo do tempo sejam assintomáticas (Dallabetta et al., 2017).

Nessa circunstância, as ITS reflectem um crítico risco para a saúde reprodutiva, uma vez que pode levar a doenças inflamatórias pélvicas, o qual ocasiona episódios de infecções puerperais, infecções recorrentes do trato superior, dor pélvica crônica, gravidez ectópica, parto prematuro e esterilidade, (Dallabetta et al., 2017).

Diferentes complicações correlacionadas às DST são falhas precipita de membranas, oftalmia purulenta do recém-nascido, baixo peso ao nascer, sífilis congênita, mortes perinatais e aborto (Medaet et al., 2017).

2.4. Marco Referencial

O Marco Referencial é o conjunto organizado de referências teóricas, legais, normativas e institucionais que fundamentam o estudo. Pode incluir leis, regulamentos, políticas públicas e documentos oficiais relacionados ao tema (Marcoki, 2007).

2.4.1. Saúde das Mulheres e Infecções Sexualmente Transmissíveis

As Infecções Sexualmente Transmissíveis têm sido associadas à entrega sexual, provocando marca moral e social nas pessoas que as praticam, levando à destruição de seus relacionamentos e desvalorização social pelo simples fato do ter, do desejo momentâneo o que acomete diversos factores prejudiciais à saúde com as ITS. Como consequência, algumas mulheres não procuram os devidos cuidados médicos para tratamento adequado e de início o que pode impedir diversos problemas futuros (Dallabetta et al., 2017)

Se ressalta o ponto de vista sobre “ser mulher” e a circunspeção com a saúde quando se refere a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ITS), nos serviços de atendimento público o SUS (Sistema Único de Saúde).

Assim, pesquisadores como Paula (2007) iniciou estudos quanto aos aspectos de cuidados básicos para mulheres em saúde sexual e reprodutiva e a relação com as ITS.

Na Conferência Internacional acerca da População e Desenvolvimento no ano de 1994, se estabeleceu à saúde sexual e reprodutiva como um direito básico da população.

Os conceitos deste sugerem que as pessoas têm direito a ter vida sexual saudável e segura, facilitando o acesso ao conhecimento e a esclarecimentos a respeito da sexualidade, a liberdade para terem filhos ou não, prevenção de DST/AIDS dentre outros (CIPD, 2003).

Segundo Bastos et al, (2000), o género feminino é singularmente mais afectado por IST, pois têm particularidades biológicas e psicossociais que as retratam como a vulnerabilidade para danos do trato reprodutor e sexual.

A susceptibilidade da mulher persiste no âmbito biológico, pelo ponto de vista anatómico e fisiológico e em função da tendência de ter infecções com sintomas imprecisos, o que delonga a diagnose e extingue a possibilidade de graves complicações igualmente pela insuficiência defronte de circunstâncias de abuso económico e principalmente sexual (Mccool et al., 2006).

A exposição à contaminação das mulheres se dar pelo fato destas terem constrangimento ao usar preservativos ou pedir ao parceiro que use, por medo de perdê-lo ou ainda da violência (Sherlock et al., 2001).

2.4.2. Saúde dos Homens em Relação às Infecções de Transmissão Sexual (ITS)

As Infecções de Transmissão Sexual (ITS) constituem um importante problema de saúde pública, afectando significativamente a saúde dos homens a nível mundial. Estima-se que mais de um milhão de novas ITS sejam adquiridas diariamente, muitas delas de forma assintomática (Organização Mundial da Saúde, 2023).

Os homens tendem a procurar menos os serviços de saúde preventiva, o que pode resultar em diagnóstico tardio e maior risco de transmissão e complicações (OMS, 2023).

Principais ITS que Afectam os Homens

Entre as principais ITS que acometem a população masculina destacam-se o VIH, sífilis, gonorreia, clamídia, herpes genital e o papilomavírus humano (HPV). O VIH continua sendo uma das infecções mais preocupantes, especialmente entre homens com comportamentos de risco (ONUSIDA, 2023).

A sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, apresenta fases clínicas distintas e pode evoluir para complicações graves quando não tratada (OMS, 2023). A gonorreia e a clamídia estão frequentemente associadas a corrimento uretral e disúria, podendo levar à infertilidade masculina se não forem adequadamente tratadas (OMS, 2023).

Factores de Risco

Diversos factores contribuem para a vulnerabilidade masculina às ITS, incluindo:

- ✓ Relações sexuais desprotegidas;
- ✓ Múltiplos parceiros sexuais;
- ✓ Consumo de álcool e drogas;
- ✓ Baixa adesão aos serviços de saúde;
- ✓ Estigma social.

Segundo a ONUSIDA (2023), comportamentos de risco associados a normas de masculinidade e desigualdade de género aumentam a exposição ao VIH e outras ITS.

Complicações das ITS nos Homens

Quando não diagnosticadas e tratadas precocemente, as ITS podem causar complicações como infertilidade, epididimite, prostatite e aumento do risco de aquisição e transmissão do VIH (OMS, 2023).

O HPV, por exemplo, está associado ao desenvolvimento de cancro do pénis, especialmente em casos persistentes e sem acompanhamento médico (OMS, 2023).

Prevenção e Promoção da Saúde Masculina

A prevenção das ITS envolve estratégias combinadas, tais como:

- ✓ Uso consistente e correcto do preservativo;
- ✓ Testagem regular para VIH e outras ITS;
- ✓ Circuncisão médica voluntária;
- ✓ Vacinação contra HPV e Hepatite B;
- ✓ Educação sexual adequada.

Em Moçambique, o Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU, 2022) reforça a importância da testagem voluntária e do tratamento gratuito das ITS como estratégia para reduzir a transmissão comunitária.

2.4.3. Teoria de Wanda Horta e os Fatores que Influenciam o Surgimento de IST sem Jovens de 20 a 30 Anos

Essa teoria baseia-se na visão holística do ser humano, considerando-o como um ser biopsicossocial e espiritual, cujas necessidades, quando não atendidas, podem gerar desequilíbrios e a gravos à saúde. No contexto das ISTs, as necessidades psicobiológicas relacionam-se à proteção e integridade corporal (Sales, 2021).

A prática de relações sexuais desprotegidas, ou so inconsistente de preservativos, o consumo de álcool e drogas antes do ato sexual e o desconhecimento sobre formas de prevenção representa malterações nessa dimensão, favorecendo a exposição a agentes infecciosos. As necessidades psicossociais também exercem forte influência nessa faixa etária, marca da por intensa interação social, construção de identidade e busca por aceitação (Sales, 2021).

Fatores como pressão dos pares, relacionamentos instáveis, múltiplos parceiros, baixa auto-estima e dificuldade de negociação do uso do preservativo podem aumentar a vulnerabilidade dos jovens às ISTs. Assim, aspectos emocionais e sociais interferem diretamente nas escolhas e comportamento ssexuais. Além disso, as necessidades psicoespirituais, relacionadas a valores, crenças e princípios culturais, podem influenciar a forma como o jovem percebe a sexualidade e a prevenção. Determinadas

crenças podem dificultar o diálogo sobre educação sexual ou limitar o acesso a métodos preventivos, contribuindo para comportamentos de risco (Sales, 2021).

Dessa forma, a teoria de Wanda Horta permite compreender que o surgimento de ISTs não está associado apenas a fatores biológicos, mas também a determinantes sociais, emocionais e culturais. Para a enfermagem, essa abordagem reforça a importância da assistência integral, da educação em saúde, do aconselhamento e da promoção de práticas seguras, visando à redução da vulnerabilidade dessa população (Coelho, 2003).

Capítulo III:

3. Metodologia

A escolha da metodologia está relacionada com os objectivos definidos para este estudo, uma vez que todo procedimento metodológico tem como objectivo delinear o caminho a ser percorrido pelo pesquisador na tentativa de relacionar a teoria com a prática.

3.1. Tipo de Pesquisa

3.1.1. Quanto a Natureza

Quanto a natureza foi uma pesquisa aplicada, e segundo Gil (2002:89), este tipo de pesquisa tem por objectivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.

3.1.2. Quanto a abordagem

Quanto a abordagem foi realizado um estudo qualitativo. Segundo Minayo (2001), as pesquisas qualitativas trabalham com significados, motivações, valores e crenças e estes não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas devido a sua forma de análise e interpretação.

Nesta vertente, o uso da pesquisa qualitativa procurara perceber dos enfermeiros e pacientes sobre os factores que influenciam no surgimento de úlceras por pressão diante dos pacientes internados, permitindo a recolha e análise de dados em função da sua natureza, cujos dados apresentados não foram apresentados em percentagens e nem foram usado gráfico na análise e discussão dos dados.

3.1.3. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos foi tratado como pesquisa explicativa, Segundo (Gil, 2002), O principal objectivo da pesquisa explicativa é tornar algo perceptível, justificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais os factores que contribuem de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenómeno, “o qual explica sobre os factores que influenciam no surgimento da ITS no Centro de Saúde Zalala Mar.

3.1.4. Quanto aos procedimentos

Do ponto de vista de procedimentos, tratou-se de estudo de caso. O estudo de caso, conceituado por Marconi & Lakatos (2007:44), é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem carácter de profundidade e detalhamento.

3.2. População/Amostra

3.2.1. Universo/População

Universo é o “conjunto de seres animados e inanimados que representam pelo menos uma característica em comum,” (Gil, 2008:91). Depois de definidas os tipo de investigação, importa caracterizar a população integrante do estudo. Como universo populacional, a pesquisa foi composto por 183 pacientes que são atendidos em media semestral com infecções de transmissão sexual no centro de saúde de Zalala Mar.

3.2.2. Amostra

Define amostra como “qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população, ou por outra, é a parte do universo (população) escolhida por algum critério de representatividade (Gil 2008).

Diante ao nosso universo, a pesquisa contou com dez (10) pacientes diagnosticados com ITS no Centro de Saúde de Zalala Mar, sem restrições de género e nem nível académico. Essa abordagem permitiu obter uma amostra representativa das percepções e experiências dos pacientes.

3.2.3. Amostragem

Na presente pesquisa usou-se a mostragem não probabilística intencional. Na opinião de Prodanov & Freitas (2013), amostragem intencional, refere-se a um tipo de amostragem não probabilística e versa em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser concebido como representativo de toda a população.

3.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

A Técnica é um “conjunto de preceitos ou processos de que serve uma ciência ou arte. É a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática.” (Marconi & Lakatos, 2009). No estudo usou-se a técnica de Entrevista.

3.3.1. Entrevista

Constituiu técnica a entrevista, sabemos que esta é uma conversa entre duas ou mais pessoas o entrevistador e entrevistado (a) onde perguntas são feitas pelo entrevistador(a) de modo a obter informação necessária por parte do entrevistado (a).

3.3.2. Instrumento de Recolha de Dados

O instrumento para a recolha de dados para a presente pesquisa, foi o guião de entrevista.

3.3.3. Guião de entrevista

Guião de entrevista foi possivelmente o método de investigação qualitativa mais adequado para obter informação de pessoas em todas as situações práticas. São métodos directos, técnicas de confrontação interpessoal, em o entrevistador fórmula ao entrevistado perguntas, com objectivo de conseguir respostas relacionadas com o problema e objectivos da investigação, mantendo as exigências e procedimentos científicos e éticos.

3.4. Procedimentos administrativos de relação de função

A realização da pesquisa foi possível depois de ser submetido ao comité institucional de Bioética para a saúde, dos serviços provinciais de Saúde para devida verificação, aprovação e autorização. Em seguida o processo da recolha de dados foi iniciado com a obtenção de credencial para o efeito nos serviços Distrital de Saúde Mulher e acção Social de Quelimane.

De acordo com os objectivos de estudo, no acto da recolha dos dados, primeiro foram identificados e consentidos aos enfermeiros e pacientes que fizeram parte do estudo, onde foram explicados sobre os objectivos do estudo, voluntariedade em participar do estudo, os benefícios, riscos, anonimato, bem como a confidencialidade

dos dados que foram fornecidos.

Prosseguiu-se com a colheita de dados depois do participante ter aceitado participar no estudo e assinado o consentimento livre e informado, a colheita de dados foi feita em uma sala fechada, de forma individual.

3.5. Critério de inclusão

- ✓ Pacientes com idades que variam de 20 a 30 anos;
- ✓ Pacientes que aceitarem participar do estudo.

3.6. Critério de Exclusão

- ✓ Pacientes que não forem diagnosticados com ITS;
- ✓ Paciente que não se encontram psicologicamente em condições para responder as questões da entrevista.

3.7. Variáveis de Estudo

3.7.1. Variáveis Dependentes: Idade, Género, Nível de escolaridade.

3.7.2. Variáveis Independentes: Factores que influenciam no aparecimento de ITS no Centro de Saúde de Zalala Mar.

3.8. Técnica de Análise e Interpretação de Dados

Os dados qualitativos foram processados e analisados através da técnica de análise de conteúdo, que preconiza três etapas. Esta técnica permite abordar atitudes, valores, representações, mentalidades e ideologias, além de conservar a forma literal dos dados, atendendo-se as evidências existentes entre as categorias adoptadas (Bardin, 2011).

1º Etapa: Consistiu na codificação dos dados.

2º Etapa: Exploração do material identificou-se os aspectos mais preeminentes para o estudo.

3º Etapa: Tratamento e a respectiva interpretação dos resultados obtidos -nesta etapa, fez-se a análise dos depoimentos através de cruzamento de dados da pesquisa, com diferentes autores e nosso posicionamento.

3.9. Considerações de Éticas

Para realização do estudo, destacou-se a importância da ética na pesquisa, iniciando com a submissão do projecto ao Comité de Bioética da Zambézia para aprovação. Isso garantiu que a pesquisa segue-se os padrões éticos e legais, respeitando a vida, a saúde, a privacidade e a dignidade dos participantes, conforme preconizado pela Declaração de Helsinque.

Portanto, a selecção dos participantes foi feita com base em critérios pré-estabelecidos, garantindo que apenas aqueles que se enquadraram no perfil desejado foram incluídos. As entrevistas foram realizadas em locais que garantiram a privacidade e o conforto dos entrevistados, proporcionando um ambiente propício para a comunicação aberta e honesta.

Nesta vertente, durante as entrevistas, foi assegurado o anonimato dos participantes, identificando-os por códigos (letra, número ou nome fictício). Essa medida visa proteger a identidade dos entrevistados e garantir que suas respostas sejam dadas livremente, sem receio de julgamento ou exposição pública.

Sendo assim, a pesquisa destacou a importância do estudo para a segurança das despesas e os avanços socioeconómicos e políticos. No entanto, ressaltou que para proteger as questões éticas, é fundamental garantir o respeito aos participantes, preservando sua identidade e privacidade.

Nesta vertente, a protecção ética dos participantes foi um aspecto central da pesquisa científica, e a pesquisadora se comprometeu em guardar a integridade e os direitos dos entrevistados. Isso incluiu a protecção contra danos físicos, psicológicos e sociais, além de garantir que sua participação seja voluntária e baseada em consentimento informado.

Em resumo, o estudo enfatizou a importância da ética em todas as etapas da pesquisa, desde a selecção dos participantes até a divulgação dos resultados. O objectivo foi garantir que a pesquisa fosse realizada de forma responsável, respeitando os

princípios éticos e contribuindo para o avanço do conhecimento de forma ética e socialmente responsável.

Capítulo IV:

4. Resultados

O presente capítulo aborda a análise e interpretação dos dados colhidos no campo de estudo, neste caso no Centro de Saúde Zalala Mar, numa amostra composta por 10 participantes.

Entretanto por razões éticas as apresentações das informações prestadas pelos participantes da pesquisa foram feitas a partir da determinação de alguns códigos para respeitar o anonimato. Os participantes foram diferenciados pela letra E1,E2,E3,E4... para os pacientes que significa entrevistada 1,2,3,4 assim por diante de acordo com o número total das mesmas..., e assim sucessivamente de acordo também com o número de questões colocadas.

4.1. Perfil sócio - demográfico dos participantes (Enfermeiros)

Idade

No que tange a idade dos participantes a maioria composta por sete (7), dos participantes tinha idade compreendida entre 18 a 25 anos, e a minoria composta por três (3), possuía idades que compreendia entre 26 a 30 anos.

Género

Quanto ao género grande parte dos participantes compostos por quatro (04), na sua maioria do género feminino, seguidos da minoria composta por seis (6) do masculino.

Nível de escolaridade

Em relação ao nível de escolaridade grande composta quatro (08), possuíam nível médio feito (12^a Classe), seguidos da minoria composta por um (2), que possuíam o nível básico feito (7^a Classe).

1. O que entendes por Infecção de Transmissão Sexual?

Tabela 1: Definição de Infecções de Transmissão Sexual.

Código	Respostas
E01/E06/E08/E10	São doenças que aparecem quando as pessoas têm relações sem usar preservativo. Ou infecções que se transmitem quando há troca de fluidos entre duas pessoas durante o ato sexual
E04/E07/E09	São infecção que se apanha por causa do sexo desprotegido que aparecem por causa de relações com várias pessoas, sem cuidado nem higiene.
E5	Acho que são doenças que se apanham quando uma pessoa tem relações sexuais sem usar camisinha. Passam de um parceiro para outro.
E3/E2	São infecções que se transmitem de uma pessoa para outra por via sexual, como o HIV, gonorreia, sífilis e outras. É uma doença que se pega quando não usamos protecção, principalmente o preservativo. Também pode passar de mãe para filho.

Fonte: Autor (2025).

2. Na sua opinião como é apanhada a infecção por transmissão sexual?

Tabela 2: Forma de Transmissão de Infecção sexual.

Código	Respostas
E4/E2/E10/8	É transmitida quando há contacto directo entre as partes íntimas, durante o sexo, sem nenhum cuidado.
E3/E6	Pode ser apanhada quando alguém usa seringas ou lâminas já usadas por outra pessoa que tem a doença.
E1/E9/E7	Acontece mais quando se faz sexo sem preservativo e também quando há feridas nas partes íntimas.

E5	Apanha-se por meio de relações com alguém infectado e sem protecção. Também pode ser passada de mãe para o filho durante a gravidez.
----	--

Autor: (2025).

3. Como podemos evitar a transmissão de infecções sexuais?

Tabela 3: Prevenção de infecções de transmissão sexual.

Código	Respostas
E09/E2/E3	Podemos evitar usando sempre o preservativo nas relações sexuais, mesmo com o parceiro fixo.
E06/E10/E1/E4/E8 /E5/E7	Podemos evitar usando preservativos, ter higiene íntima e não partilhar objectos pessoais como lâminas.

Autor: (2025).

4.0. Quais são os factores de risco de um individuo contrair uma infecção de transmissão sexual?

Tabela 4: Factores de risco de um individuo contrair uma infecção de transmissão sexual

Código	Respostas
E09/E2	Ter muitos parceiros sexuais pode aumentar o risco, porque quanto mais pessoas, mais chances de apanhar doenças
E8/E5/E7	O uso partilhado de lâminas e seringas podem ser os factores de risco.
E06/E10/E1/E4	A falta de informação e de educação sexual é um grande risco. Muita gente não sabe como se proteger.
E3	O principal risco é ter relações sexuais sem usar preservativo, porque nunca sabemos o estado de saúde do outro.

Autor: (2025).

5.0. Qual é a importância de prevenir as infecções de transmissão sexual?

Tabela 5: Importância de prevenção das infecções de transmissão sexual

Código	Respostas
E2/E06/E10/E03	A prevenção ajuda a reduzir o número de casos e também o estigma que existe em torno dessas doenças. É importante porque as infecções sexuais são perigosas e podem mudar completamente a vida de uma pessoa.
E1/E4	É importante porque algumas infecções, como o HIV, não têm cura, e o melhor é evitar antes de pegar.
E5/E7/ E8	Prevenir serve para proteger não só a pessoa, mas também a família e a comunidade em geral.
E9	É importante prevenir porque as doenças sexuais podem acabar com a saúde da pessoa e até causar morte.

Autor: (2025).

6.0. Quais são as medidas preventivas que têm feito para evitar as infecções de transmissão sexual?

Tabela 6: Medidas preventivas que têm feito para evitar as infecções de transmissão sexual

Código	Respostas
E10/E03/E9	Como medidas de prevenção seria o uso de preservativos nas relações sexuais, a não partilha de objectos cortantes.
E2/E06	Fazer rastreio de infecções de transmissão sexual.
E01/E07/E08/E5	Redução de números de parceiros sexuais.
E04	Abstinência sexual, caso seja uma pessoa solteira.

Autor: (2025).

Capítulo V:

5.0. Discussão dos resultados

5.1. Idade dos Participantes

Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes (7 em 10) tinha idade compreendida entre 18 e 25 anos, enquanto apenas três (3) se encontravam na faixa etária dos 26 a 30 anos.

Esse resultado mostra que os jovens adultos são o grupo mais afectado pelas infecções de transmissão sexual, o que é coerente com as estatísticas nacionais e internacionais. Segundo o MISAU (2006), a faixa etária dos 15 aos 34 anos é a mais vulnerável às ITS, devido ao início precoce das actividades sexuais, à multiplicidade de parceiros e à reduzida percepção de risco. A OMS (2021) também refere que esta é a fase de maior actividade sexual e, conseqüentemente, de maior exposição a comportamentos de risco.

O autor observa que o predomínio de jovens entre os 18 e 25 anos demonstra que a juventude constitui um grupo particularmente vulnerável às ITS, em virtude da falta de maturidade emocional e do acesso limitado à informação sobre saúde sexual e reprodutiva. Considera ainda que esta vulnerabilidade está associada à curiosidade própria da idade e à influência de factores socioculturais. Assim, o autor defende que as intervenções preventivas devem focar-se nesta faixa etária, com programas educativos contínuos e abordagens participativas.

5.2. Género dos Participantes

Em relação ao género, verificou-se que seis (6) participantes eram do sexo masculino e quatro (4) do sexo feminino. Embora ambos os géneros estejam expostos ao risco de contrair ITS, a predominância masculina pode estar associada ao comportamento sexual mais liberal e à menor procura por serviços de saúde por parte dos homens.

Esses achados vão ao encontro do que defende Barbosa (2006), ao afirmar que o comportamento masculino tende a incluir múltiplas parceiras e resistência ao uso do preservativo, o que aumenta a vulnerabilidade. Por outro lado, Bastos et al. (2000)

destacam que o género feminino apresenta susceptibilidade biológica e social, o que agrava o risco quando há desigualdade nas relações sexuais.

O autor considera que a maior prevalência de casos entre os homens no estudo pode reflectir tanto a exposição a comportamentos de risco (como relações múltiplas e falta de protecção), quanto a subnotificação entre as mulheres, que muitas vezes evitam procurar ajuda por medo de estigma. Assim, defende que a saúde sexual deve ser promovida de forma igualitária, com campanhas voltadas para ambos os géneros, destacando a co-responsabilidade na prevenção das ITS.

5.3. Nível de Escolaridade

No que concerne ao nível de escolaridade, a maioria (8 participantes) tinha o nível médio completo (12ª classe), enquanto apenas dois (2) tinham o nível básico (7ª classe).

Esse dado revela que o nível educacional não garante, por si só, a prática de comportamentos preventivos adequados. Apesar de possuírem escolaridade relativamente elevada, muitos jovens continuam a contrair ITS, o que demonstra que o problema está mais ligado à falta de educação sexual prática e contextualizada do que apenas à formação académica formal.

De acordo com Santos et al. (2018), o nível de instrução é um factor determinante na prevenção das ITS, uma vez que influencia o acesso à informação e a adopção de comportamentos seguros. No entanto, Silva et al. (2020) ressaltam que o conhecimento teórico precisa ser acompanhado de mudança de atitudes e valores para gerar impacto real na redução das infecções.

O autor entende que, embora a maioria dos participantes tenha concluído o ensino médio, a falta de programas de educação sexual nas escolas e nos espaços comunitários impede a formação de uma consciência preventiva sólida. Assim, considera essencial que as instituições de ensino implementem programas permanentes de educação para a saúde, abordando temas como sexualidade, responsabilidade e prevenção de ITS, de forma aberta e sem preconceitos.

5.4. Conceito de Infecção de Transmissão Sexual

A maioria dos participantes definiu as infecções de transmissão sexual como doenças que se adquirem através de relações sexuais sem uso de preservativo, destacando a troca de fluidos corporais e o contacto directo entre parceiros. Outros referiram que estas doenças podem ser causadas pela falta de higiene ou pelo contacto com várias pessoas durante as relações sexuais.

Essas percepções estão em conformidade com Berquó (2017), que define as ITS como doenças causadas por microrganismos, cuja principal via de transmissão é o contacto sexual desprotegido, oral, anal ou vaginal. Também se alinham com Barbosa (2006), que reforça que o uso de instrumentos cortantes contaminados pode ser uma via de contaminação.

O autor considera que os participantes demonstraram um nível razoável de conhecimento sobre o conceito de ITS, ainda que limitado em termos técnicos. A associação directa entre o sexo desprotegido e o surgimento das infecções indica uma percepção empírica, mas coerente com a realidade. Todavia, nota-se a necessidade de reforço de educação em saúde, de modo que os jovens possam compreender que existem outras formas de transmissão, como a vertical (mãe-filho) ou sanguínea.

5.5. Formas de transmissão de infecção por transmissão sexual

As respostas apontam o contacto directo durante o acto sexual sem protecção como a forma predominante de transmissão. Alguns participantes mencionaram também o uso partilhado de objectos cortantes, seringas ou lâminas contaminadas, e a transmissão vertical, de mãe para filho.

Esses resultados confirmam o exposto por MISAU (2006), que indica o contacto sexual desprotegido como o principal meio de transmissão, podendo ocorrer ainda pela via sanguínea ou vertical. Tais dados evidenciam a importância do uso de preservativos e de práticas seguras.

O autor observa que o entendimento dos participantes é coerente com a realidade epidemiológica das ITS em Moçambique. No entanto, a ênfase exclusiva no acto sexual revela que ainda há lacunas de conhecimento sobre outras formas de contágio. Isso

demonstra a necessidade de programas educativos contínuos, que abordem de forma abrangente os mecanismos de transmissão.

5.6. Formas de evitar a transmissão de infecções sexuais

Os entrevistados reconheceram o uso regular do preservativo como principal forma de prevenção, complementando com higiene íntima adequada e não partilha de objectos pessoais.

Essas práticas são coerentes com Silva et al. (2020), que defendem que a prevenção das ITS exige educação em saúde e promoção do uso consistente do preservativo. Santos et al. (2018) acrescentam que a mudança de comportamentos sexuais é essencial para reduzir a incidência dessas infecções.

O autor considera que os jovens têm noção das medidas preventivas, mas nem sempre as aplicam de forma consistente. Isso pode estar relacionado a factores culturais, económicos ou comportamentais, como o consumo de álcool e a multiplicidade de parceiros. Portanto, defende que as estratégias preventivas devem ser reforçadas com acções educativas adaptadas à realidade local, promovendo o diálogo aberto sobre sexualidade.

5.7. Factores de risco de um indivíduo contrair uma infecção de transmissão sexual

Os principais factores de risco identificados foram: Múltiplos parceiros sexuais, Uso partilhado de objectos perfuro cortantes, Falta de informação e educação sexual, e Relações sexuais sem preservativo.

Esses resultados são consistentes com Barbosa (2006), que associa o baixo nível de escolaridade e a falta de acesso à informação como factores de vulnerabilidade. Santos et al. (2018) reforçam que a ausência de educação sexual adequada leva à adopção de comportamentos de risco, sobretudo entre jovens adultos.

O autor interpreta que o desconhecimento e a negligência no uso do preservativo são os factores mais determinantes na propagação das ITS. Assim, a vulnerabilidade dos jovens é reforçada pela falta de programas educativos contínuos e pela ausência de políticas públicas eficazes voltadas para a prevenção e rastreio precoce.

5.8. Importância de prevenir as infecções de transmissão sexual

Os participantes destacaram que a prevenção reduz o número de casos, protege a saúde individual e colectiva, evita complicações graves, e diminui o estigma associado às doenças.

Essas percepções reflectem o que afirma MISAU (2006), ao apontar que a prevenção é a estratégia mais eficaz para quebrarem a cadeia de transmissão das ITS. Silva et al. (2020) complementam que a educação e o aconselhamento sexual são fundamentais para aumentar a percepção de risco.

O autor considera que os entrevistados demonstram consciência da importância da prevenção, mas ainda carecem de empoderamento e motivação para a prática preventiva contínua. A prevenção deve ser vista não apenas como um acto individual, mas como uma responsabilidade social. Por isso, sugere-se a integração de campanhas educativas regulares, especialmente voltadas aos jovens.

5.9. Medidas preventivas para evitar as infecções de transmissão sexual

Entre as medidas mais citadas estão: Uso do preservativo nas relações sexuais, Não partilhar objectos cortantes, Rastreio regular de ITS e Redução de parceiros sexuais e, em alguns casos, abstinência sexual.

Essas práticas estão alinhadas com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), que destaca a necessidade de rastreio precoce e uso de métodos de barreira. O MISAU (2006) reforça que o aconselhamento e a educação sexual são essenciais para modificar comportamentos de risco.

O autor observa que as medidas relatadas são adequadas, mas sua aplicação prática é insuficiente. Há evidências de que muitos jovens conhecem as estratégias preventivas, porém não as incorporam no quotidiano. Assim, o autor defende que a educação sexual nas comunidades e escolas deve ser sistemática, participativa e culturalmente sensível, para promover mudanças de comportamento duradouras.

Capítulo VI:

6. Conclusão e Sugestões

6.1. Conclusão

Analisar os Factores que influenciam no Surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos no Centro de Saúde Zalala Mar, IIº Semestre de 2025, é de vital importância, por ter repercussão directa na assistência integral à saúde da população.

Quanto ao perfil socio demográfico dos participantes constatou-se que a maioria dos participantes tinha idades entre 18 e 25 anos, o que confirma que a juventude constitui um grupo vulnerável devido à curiosidade própria da idade, ao início precoce das relações sexuais e à insuficiente percepção de risco. Observou-se ainda que a predominância masculina entre os entrevistados se relaciona com práticas sexuais desprotegidas, resistência ao uso de preservativo e pouca procura pelos serviços de saúde.

O estudo revelou também que, embora a maioria dos participantes possua nível médio de escolaridade, o conhecimento sobre as ITS é limitado e muitas vezes baseado em informações empíricas. Isso demonstra que a formação académica, por si só, não é suficiente para promover a adopção de comportamentos preventivos, sendo necessária a implementação de programas permanentes de educação sexual e aconselhamento individual e comunitário.

Em relação aos principais factores de risco identificados destacam-se o uso inconsistente de preservativos, a multiplicidade de parceiros sexuais, o uso partilhado de objectos perfuro cortantes, o consumo de álcool e drogas, e a falta de informação adequada sobre as formas de transmissão e prevenção. Esses resultados reforçam que a vulnerabilidade dos jovens às ITS é consequência directa de lacunas informativas e de um défice de educação sexual orientada para a prática.

O estudo permitiu ainda compreender que a prevenção é reconhecida pelos jovens como a melhor forma de evitar as ITS. No entanto, muitos não aplicam de forma consistente as medidas preventivas que conhecem, o que indica a necessidade de intensificar

estratégias educativas contínuas e participativas, que valorizem o diálogo aberto sobre sexualidade e comportamento responsável.

Conclui-se, portanto, que o controlo e a redução das infecções de transmissão sexual entre jovens dependem não apenas da oferta de serviços de saúde acessíveis, mas também da integração de acções educativas permanentes nas escolas, comunidades e unidades sanitárias. É fundamental promover a consciencialização, o empoderamento e a responsabilidade individual e colectiva, de modo a garantir uma juventude mais saudável e uma sociedade livre de preconceitos e estigmas relacionados às ITS.

6.2.Sugestões

Depois de analisados e trabalhados todos os dados referentes a pesquisa, afigura-se pertinente apresentar as seguintes sugestões:

Aos Serviços Províncias de Saúde

- ✓ Fortalecer políticas públicas voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos jovens, com ênfase na prevenção e diagnóstico precoce das ITS.
- ✓ Garantir a distribuição gratuita e acessível de preservativos, materiais informativos e serviços de aconselhamento em todas as unidades sanitárias.
- ✓ Investir em formação contínua dos profissionais de saúde sobre o atendimento humanizado e a abordagem culturalmente sensível em relação às ITS.

Ao Centro de Saúde de Zalala Mar

- ✓ Reforçar as actividades de educação em saúde nas consultas e nas comunidades, promovendo o uso consistente do preservativo e o rastreio regular de ITS.
- ✓ Garantir que os enfermeiros e técnicos de saúde mantenham uma comunicação aberta, empática e livre de julgamentos com os jovens, incentivando a procura precoce de cuidados.
- ✓ Implementar sessões de aconselhamento individual e em grupo, de forma contínua, abordando temas como sexualidade responsável, prevenção de ITS e planeamento familiar.

Aos pacientes, familiares e a comunidade de Zalala Mar

- ✓ Incentivar o diálogo aberto sobre sexualidade entre pais e filhos, combatendo tabus e preconceitos culturais que dificultam o acesso à informação.
- ✓ Envolver líderes comunitários e religiosos nas acções de sensibilização sobre comportamentos de risco e práticas preventivas.
- ✓ Promover o apoio social e emocional aos jovens diagnosticados com ITS, reduzindo o estigma e favorecendo a adesão ao tratamento.

Referências bibliográficas

- ✓ Barbosa, R. M. (2006). *Saúde reprodutiva e infecções sexualmente transmissíveis*: d. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 6(3), 317–324.
- ✓ Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (3ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- ✓ Bastos, F. I., & Szwarcwald, C. L. (2000). *A epidemia de HIV/AIDS no Brasil*: aspectos gerais e atuais. Revista de Saúde Pública, 34(5), 89–102.
- ✓ Berquó, E. (2017). *Comportamento sexual e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis*. São Paulo: Editora UNESP.
- ✓ Brasil. Ministério da Saúde. (2006). *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: Ministério da Saúde.
- ✓ Clutterbuck, D., Flowers, P., & Barber, T. (2012). *Sexual health and HIV prevention: Clinical and policy perspectives*. London: Elsevier Health Sciences.
- ✓ Coelho, E. A. C. (2003). *Atenção à saúde da mulher: da prática biomédica à integralidade do cuidado*. Revista Brasileira de Enfermagem, 56(1), 67–71.
- ✓ Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento – CIPD. (2003). *Relatório Final da Conferência do Cairo (1994)*. Nova Iorque: ONU.
- ✓ Dallabetta, G., Laga, M., & Lamptey, P. (2017). *Control of sexually transmitted diseases: A handbook for the design and management of programs*. Geneva: World Health Organization.
- ✓ Dive, C. (2006). *Infecções sexualmente transmissíveis: diagnóstico e tratamento*. Lisboa: Lidel.
- ✓ Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- ✓ Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- ✓ Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2007). *Fundamentos de metodologia científica* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- ✓ Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2009). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados* (7ª ed.). São Paulo: Atlas.
- ✓ Mccool, A., Stanhope, M., & Lancaster, J. (2006). *Community and public health nursing*. St. Louis: Mosby.

- ✓ Meda, N., et al. (2017). *Sexually transmitted infections and reproductive health in developing countries*. Geneva: WHO.
- ✓ Minayo, M. C. S. (2001). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (8ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- ✓ Ministério da Saúde de Moçambique. (2006). *Plano Estratégico Nacional de Prevenção e Controle das Infecções de Transmissão Sexual*. Maputo: MISAU.
- ✓ Organização Mundial da Saúde (2021). *Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2021*. Geneva: WHO.
- ✓ Paula, C. S. (2007). *Saúde sexual e reprodutiva da mulher: desafios e perspectivas*. Revista de Saúde Pública, 41(2), 121–128.
- ✓ Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Novo Hamburgo: Feevale.
- ✓ Sales, M. F. (2021). *A percepção de risco de infecções sexualmente transmissíveis entre jovens adultos*. Revista Brasileira de Enfermagem, 74(3), 1–9.
- ✓ Santos, A. C., Almeida, R. G., & Oliveira, T. R. (2018). *Educação em saúde sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em jovens*. Revista de Enfermagem Contemporânea, 7(1), 45–53.
- ✓ Sherlock, C., Reis, A., & Thomas, H. (2001). *Gender and vulnerability to sexually transmitted diseases*. Social Science & Medicine, 52(7), 1085–1098.
- ✓ Silva, L. P., Costa, M. N., & Andrade, D. R. (2020). *Práticas preventivas e conhecimento sobre ITS entre jovens universitários*. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, 33(2), 1–9.

Apêndices



Universidade Politécnica A Politécnica

Campus de Quelimane

Modelo de pedido de autorização dirigido aos pacientes no Centro de Saúde Zalala Mar.

Consentimento Nº **Data:**// 20....

Factores que influenciam no Surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 no Centro de Saúde Zalala Mar, IIº Semestre de 2025. Zambézia.

Consentimento Informado

Para o desenvolvimento e efectivação da pesquisa necessita-se de uma colaboração efectiva dos sujeitos participantes assim o respeito a condição humana e primordial para a pesquisa. No entanto a sua aprovação e importante para o futuro do trabalho a ser desencadeado.

Assim convida-se a participar na pesquisa sob o título: **Factores que influenciam no Surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 no Centro de Saúde Zalala Mar, IIº Semestre de 2025. Zambézia.** A Entrevista será ministrada uma conversa com uma duração de 15 a 20 minutos.

Desta forma, antecipadamente informo que não tem a obrigação de participar do estudo e pode se sentir à vontade para desistir a qualquer momento e esta conversa poderá ser gravada para posterior análise.

Caso for necessário o retorno para qualquer esclarecimento será previamente solicitado/a dentro da disponibilidade com vista a colecta de alguns dados.

Cont. Entrevistado:
Entrevistador

Assinatura da

.....

/ Severino Efrém Mpina/



Universidade Politécnica A Politécnica

Campus de Quelimane

Guião de Entrevista dirigido aos pacientes do Centro de Saúde Zalala Mar.

Guião Nº **Data:**// 20....

Factores que influenciam no Surgimento de Infecções de Transmissão Sexual a jovens com idades entre os 20 á 30 anos no Centro de Saúde Zalala Mar, IIº Semestre de 2025. Zambézia.

Guia de Entrevista

Parte I – (Dados Demográficos)

1. **Género:** _____
2. **Idade:** _____
3. **Nível de Escolaridade:** _____

Parte II – (Perguntas relativas a ITS)

1. **O que entendes por Infecção de Transmissão Sexual?**

.....
.....
.....
.....

2. **Na sua opinião como é apanhada a infecção por transmissão sexual?**

.....
.....
.....
.....

3. **Como podemos evitar a transmissão de infecções sexuais?**

.....
.....
.....
.....

4.Quais são os factores de risco de um individuo contrair uma infecção de transmissão sexual?

.....
.....
.....
.....

5.Qual é a importância de prevenir as infecções de transmissão sexual?

.....
.....
.....
.....

6.Quais são as medidas preventivas que têm feito para evitar as infecções de transmissão sexual?

.....
.....
.....
.....

Muito Obrigado!

Anexos

Credencial dos serviços Provinciais de Saúde

Carta de aprovação da Bioética

Carta de Cobertura da DPS

Carta de Autorização de Recolha de Dados

Carta de aprovação do tema